

**Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares  
em saúde**

**Nurses' knowledge about integrative and complementary health practices**

**Conocimiento de las enfermeras sobre prácticas integrales y complementarias de salud**

Recebido: 01/06/2020 | Revisado: 03/06/2020 | Aceito: 06/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

**Fabiane da Costa Andres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0026-8114>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [fafa.andres01@gmail.com](mailto:fafa.andres01@gmail.com)

**Silvana Carloto Andres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6726-7947>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [silvana.andres@yahoo.com.br](mailto:silvana.andres@yahoo.com.br)

**Claudete Moreschi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3328-3521>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [clau\\_moreschi@yahoo.com.br](mailto:clau_moreschi@yahoo.com.br)

**Sandra Ost Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1715-9881>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [sandrinhaost@yahoo.com.br](mailto:sandrinhaost@yahoo.com.br)

**Marcio Rossato Badke**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9459-1715>

Universidade Federal da Santa Maria, Brasil

E-mail: [marciobadke@gmail.com](mailto:marciobadke@gmail.com)

**Resumo**

**Objetivo:** Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva, quantitativa, realizada *online* através da Plataforma do Google Forms, com 508 enfermeiros. O questionário ficou aberto por 34 dias entre os meses de setembro e outubro 2019. **Resultados:** Participaram do estudo enfermeiros provenientes de 19 estados brasileiros, a maioria do sexo feminino,

trabalha em hospitais, seguido da atenção básica, com maior prevalência de 31 a 40 anos de idade, de um a cinco anos de formação e de atuação. A maioria conhece as PICS e a política dessas terapias, sendo que as mais conhecidas são acupuntura, homeopatia e musicoterapia. As mais disponíveis nos serviços de saúde são acupuntura, reike e yoga. Grande parte acredita que as PICS podem ser implantadas nos serviços de saúde. Contudo, esses profissionais não desejam atuar na área das PICS. **Conclusão:** É essencial que os enfermeiros realizem capacitações relacionadas às PICS visando ampliar seus conhecimentos sobre terapias que promovem saúde e melhoram a qualidade de vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Terapias complementares; Enfermeiras e Enfermeiros; Medicina tradicional.

### Abstract

**Objective:** To identify nurses' knowledge about Integrative and Complementary Health Practices. **Methodology:** Field research, descriptive, quantitative, carried out online through the Google Forms Platform, with 508 nurses. The questionnaire was open for 34 days between the months of September and October 2019. **Results:** Participants of the study were nurses from 19 Brazilian states, most of them female, working in hospitals, followed by primary care, with a higher prevalence from 31 to 40 years of age, from one to five years of training and experience. Most are familiar with PICS and the policy of these therapies, the best known of which are acupuncture, homeopathy and music therapy. The most available in health services are acupuncture, reike and yoga. Most believe that PICS can be implemented in health services. However, these professionals do not wish to work in the area of PICS. **Conclusion:** It is essential that nurses carry out training related to PICS in order to expand their knowledge about therapies that promote health and improve the quality of life of individuals.

**Keywords:** Complementary therapies; Nurses and Nurses; Traditional medicine.

### Resumen

**Objetivo:** Identificar el conocimiento de las enfermeras sobre las prácticas integrales y complementarias de salud **Metodología:** investigación de campo, descriptiva, cuantitativa, realizada en línea a través de la plataforma de formularios de Google, con 508 enfermeras. El cuestionario estuvo abierto durante 34 días entre los meses de septiembre y octubre de 2019. **Resultados:** los participantes del estudio eran enfermeras de 19 estados brasileños, la mayoría mujeres, que trabajaban en hospitales, seguidos de atención primaria, con una prevalencia más altas de 31 a 40 años de edad, de uno a cinco años de capacitación y experiencia. La mayoría

está familiarizada con PICS y la política de estas terapias, las más conocidas son la acupuntura, la homeopatía y la musicoterapia. Los más disponibles en servicios de salud son acupuntura, reike y yoga. La mayoría cree que los PICS pueden implementarse en los servicios de salud. Sin embargo, estos profesionales no desean trabajar en el área de PICS. **Conclusión:** es esencial que las enfermeras realicen capacitación relacionada con PICS para ampliar su conocimiento sobre las terapias que promueven la salud y mejoran la calidad de vida de las personas.

**Palabras clave:** Terapias complementarias; Enfermeras y enfermeras; Medicina tradicional.

## 1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada por meio de Portaria GM/ MS no 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC, inicialmente, abrange as diretrizes e responsabilidades institucionais para o desenvolvimento dos serviços e oferta dos produtos como a homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/cromoterapia. Dessa maneira, em 2017, a PNPIC começou a abranger 14 novas práticas, a partir da publicação da Portaria GM nº 849/2017. Em 2018, mais dez práticas foram incluídas totalizando 29, oportunizadas pelo SUS. Com essas novas práticas, as abordagens do cuidado foram ampliadas promovendo novas possibilidades terapêuticas para os usuários, na qual proporciona uma maior integralidade e resolutividade da assistência prestada (Brasil, 2018).

A PNPIC tem como foco principal incluir as práticas no SUS com ênfase na atenção básica, garantir a promoção, prevenção e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, e ainda promover o cuidado humanizado e integral dos indivíduos (Brasil, 2015). Essa política é entendida pelos gestores como uma forma de garantir a universalização da assistência em saúde, mediante a garantia de escolha do usuário do seu tratamento. O baixo custo no tratamento pelas PICS, a possibilidade de associação com o tratamento convencional, ou ainda a possibilidade da associação de mais de uma prática e pouca efetividade da medicina tradicional tem sido citados como os principais motivos da progressiva expansão e procura pelas PICS nos serviços públicos de saúde (Pennafort, et al., 2012).

As PICS desenvolvem técnicas e saberes como o cuidar de si e dos outros, na qual prestam um cuidado humanizado, que visa o princípio da integralidade. Além disso, vem para estimularem diferentes formas de contribuir com a saúde e assim melhorar a qualidade de vida da população, e proporcionar a adesão e a participação ativa nestas práticas (Randow, et., 2016).

Nesse sentido, elas têm como propósito acolher, valorizar cada pessoa com a sua singularidade e subjetividade, por meio de uma conduta autoeducativa que busca pelo crescimento das habilidades do ser humano, que proporciona o incentivo ao autoconhecimento, autocuidado e autotransformação (Spezzia & Spezzia, 2018). Logo, as PICS apresentam vários benefícios que se constituem por intervenções não invasivas, não apresentam efeitos colaterais prejudiciais à saúde. Possui uma significativa importância nas ações preventivas do desequilíbrio nos níveis físico, mental e emocional, além de ser viável a utilização dessas práticas junto a outros tipos de tratamentos (Silva, Lima & Bastos, 2015).

Sendo assim, cada vez mais, as PICS vêm ganhando espaço na comunidade, então, se faz necessário, que os profissionais de saúde estejam capacitados e qualificados para poder informar os usuários sobre essas novas terapias. Pois essas práticas estão crescendo na medida em que a população vai visualizando suas vantagens e benefícios para a saúde de acordo com a sua implementação nas redes públicas de saúde (Santiago, 2017).

O enfermeiro está cada vez mais se empoderando dessas práticas e ciente de seu papel, pois tem condições de explorar diferentes tipos de terapêuticas na execução de sua atividade profissional, promover práticas alternativas de atenção a população desenvolvendo assim sua autonomia e cidadania. Dessa forma, o tratamento oferecido será prazeroso de receber, e a sua aplicabilidade pode reduzir as internações hospitalares (Silva, Lima & Bastos, 2015).

Este estudo justifica-se por ser um tema atual, e por perceber a dificuldade de encontrar as PICS já implementadas nos serviços de saúde e pela fragilidade sobre o conhecimento sobre essas práticas e sua política. Assim, tem-se como questão de pesquisa: qual o conhecimento que os enfermeiros possuem acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde? Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi: Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram desta pesquisa enfermeiros de diferentes estados brasileiros. Foram incluídos enfermeiros que estivessem registrados no Conselho Regional de Enfermagem do seu estado, sendo excluídos os enfermeiros que não residissem no Brasil. O cenário de estudo foi à plataforma do Google Forms.

A coleta de dados foi por meio de um questionário multitemático original com perguntas semiestruturadas, constando de um total de quatorze perguntas, dividido em duas partes. A primeira parte constou de sete questões para a caracterização da amostra, sendo abordado: sexo, idade, tempo de formação, local de atuação, tempo de atuação. A segunda parte foi composta por sete questões, voltada para conteúdos básicos a respeito das PICS como: Você conhece as Práticas Integrativas Complementares? Você conhece a Política Nacional de PICS? Na sua cidade existe algum serviço que tenha disponibilizado PICS? Você já participou ou vivenciou algum tratamento cujo paciente tenha sido tratado com as PICS? Você acredita que as PICS podem ser implantadas nos serviços de saúde para complementar os tratamentos de saúde?

O questionário foi formulado na plataforma do Google Forms, e disponibilizado de forma online na rede social Facebook, WhatsApp, E-mail e LinkedIn, e divulgado pela página do Coren no Facebook. O questionário ficou aberto por 34 dias entre os meses de setembro e outubro de 2019. Foi realizada uma pesquisa online tendo em vista a facilidade para o alcance de um número maior de respondentes, podendo abranger mais enfermeiros, em suas diversas áreas de atuação. Uma das restrições vislumbradas no questionário é a de que um enfermeiro que respondesse a pesquisa não pudesse responder novamente, um aviso era exibido na tela, informando que a pesquisa já foi respondida por aquele usuário. Os profissionais receberam um link contendo uma pequena explicação sobre a pesquisa, e acesso direto ao questionário. Foi enviado junto ao link o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após aceitarem puderam responder ao questionário. Cada enfermeiro tinha livre escolha para acessar o link e responder ou não o questionário. A responsabilidade e risco pelo não recebimento dos questionários respondidos foi unicamente da pesquisadora.

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma de formulários do Google Forms. Assim que os questionários foram

enviados pelos respondentes, os dados eram salvos em uma tabela do Excel e gerada automaticamente pela plataforma no momento em que o questionário foi criado. Nessa tabela ficaram disponível todos os dados relacionados ao preenchimento de cada questionário, a data e a hora em que foi respondido e a resposta de cada questão separadamente, cada questão em uma coluna distinta, o que permite gerar gráficos e definir a porcentagem que cada opção foi escolhida em cada questão. A partir da tabela principal, foi possível também gerar outras tabelas com dados isolados para fazer diferentes análises. A plataforma é bem didática e versátil e oferece vários caminhos para a apreciação dos dados.

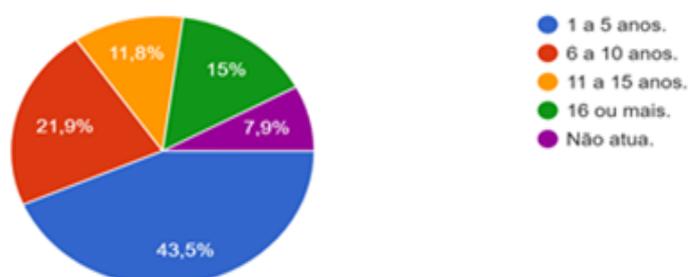
### 3. Resultados

Participaram da pesquisa 508 enfermeiros provenientes de 19 estados brasileiros. Os resultados serão apresentados inicialmente pela caracterização sociodemográficas dos participantes e após será apresentado o conhecimento dos profissionais sobre as práticas integrativas e complementares.

#### Características sociodemográficas

Observou-se que a maioria dos enfermeiros é do sexo feminino (85,4%), com maior prevalência de idade entre 31 a 40 anos (42,1%). Os dados encontrados relacionados ao tempo de formação dos profissionais revelam o predomínio de profissionais entre 01 a 05 anos de formação (44,1%). E na perspectiva de tempo de atuação entre 01 a 05 anos (43,5%) conforme o gráfico a seguir (Gráfico 01).

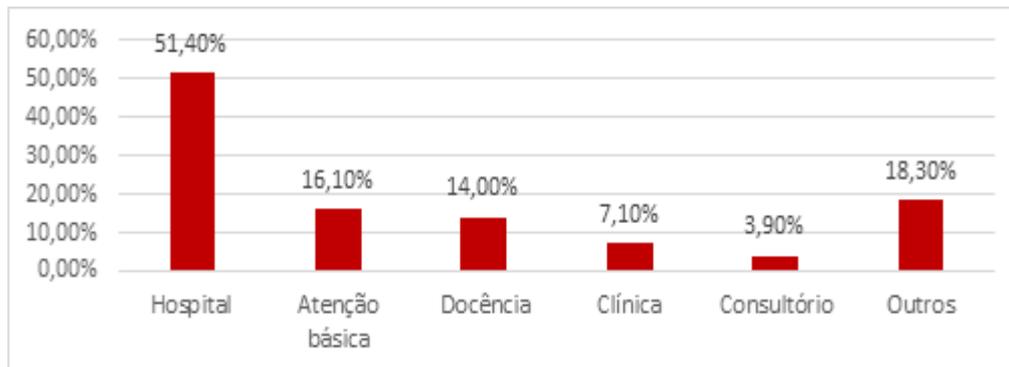
**Gráfico 01:** Tempo de atuação dos profissionais enfermeiros.



**Fonte:** Autores.

Com relação ao local de trabalho, a maioria trabalha em hospitais (51,4%), seguido da atenção básica (16,1%) e os demais atuam em outros espaços de trabalho, dentre eles, docência, clínica, consultórios conforme o gráfico seguinte (Gráfico 02).

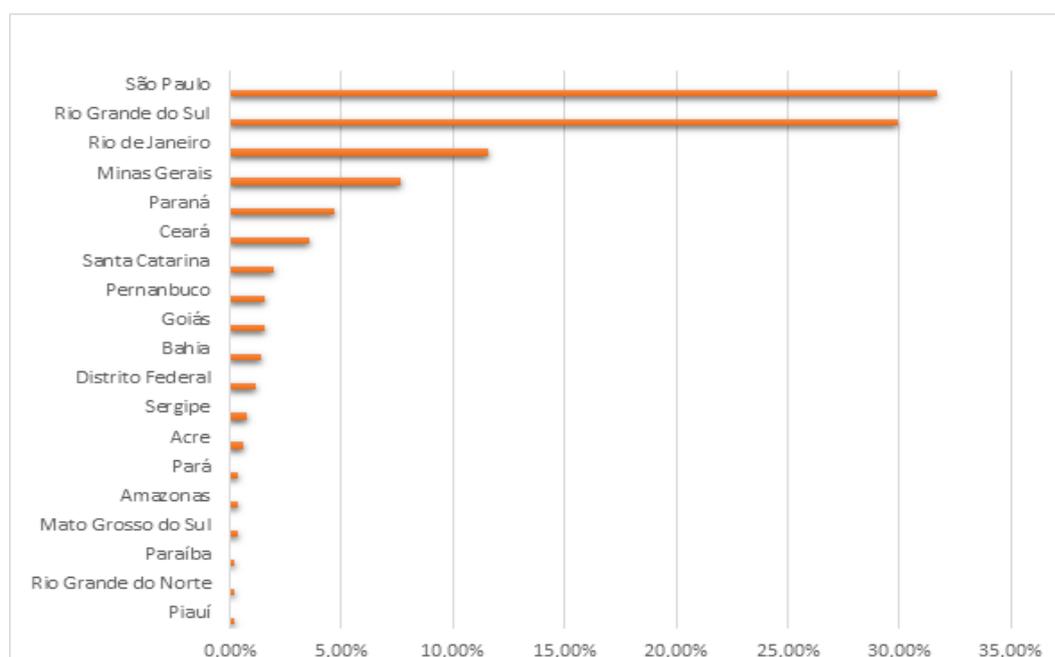
**Gráfico 02:** Local de trabalho dos participantes da pesquisa.



**Fonte:** Autores.

Quanto ao grau de instrução evidenciou-se que a maioria (82,7%) possui pós-graduação strictu ou lato sensu. Em relação ao local de moradia, teve respondentes de 19 estados brasileiros, sendo que (31,7%) deles moram no estado de São Paulo, conforme o gráfico a seguir (Gráfico 03).

**Gráfico 03:** Local onde os enfermeiros residem:

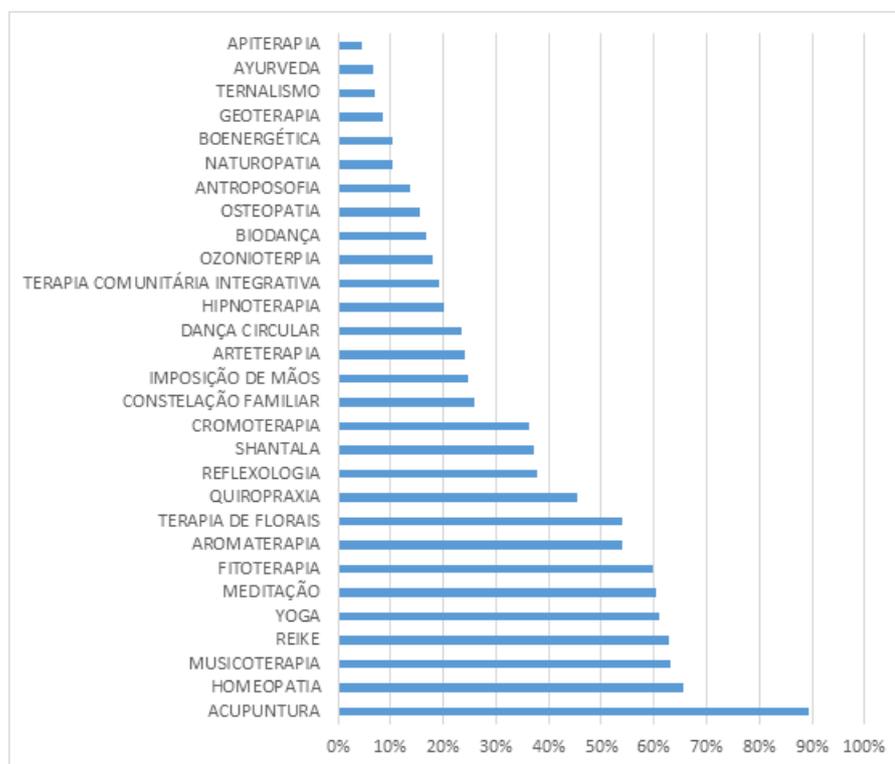


**Fonte:** Autores.

### Conhecimento dos profissionais sobre as práticas integrativas e complementares

A maioria dos enfermeiros respondeu que conhece as PICS (91,1%) e a maioria também conhece a política dessas terapias (73,4%). As mais conhecidas são: acupuntura (89,3%), homeopatia (65,7%), musicoterapia (63,1%). As menos conhecidas: apiterapia (4,7%), geoterapia (7,1%), conforme o gráfico seguinte (Gráfico 04).

**Gráfico 04:** Quais são as PICS mais conhecidas pelos enfermeiros.



**Fonte:** Autores.

Além disso, aponta-se que entre os participantes, a maioria (65,4%) respondeu que existe algum serviço de práticas integrativas e complementares disponível no local que reside. Constata-se que as PICS mais disponíveis são: Acupuntura (36,7%), Reike (26,7%), Yoga (20,9%).

Dentre os participantes, a maioria dos enfermeiros (56,7%) não deseja atuar na área das PICS. Já entre os profissionais que desejam atuar com as PICS, (32,6%) desejam atuar com acupuntura e (28,3%) com reike. Sobre as experiências com as PICS, (58,5%) afirmam terem

vivenciado algum tipo de tratamento, entre eles, (43,7%) com acupuntura, (27,4%) com reike e (17%) com auriculoterapia.

Ainda, o estudo revelou que a maior parte dos enfermeiros (96,3%) acredita que as PICS podem ser implantadas nos serviços de saúde para complementar os tratamentos de saúde. Dentre as terapias que os enfermeiros acreditam que podem serem implementadas, as mais mencionadas foram acupuntura, musicoterapia e reike.

#### **4. Discussão**

Neste estudo, observou-se uma amostra predominantemente feminina e jovem. Tais resultados corroboram com pesquisa recente na qual relata que o departamento de saúde é, estrutural e historicamente, feminino. A enfermagem, por tradição e cultura, sempre colaborou para essa feminilização da saúde (Machado, et al., 2015).

Contudo, a nova configuração do trabalho na enfermagem requer qualificação, ao que vem de encontro com o estudo já realizado que identificou que a grande maioria (80%) dos enfermeiros fez ou está fazendo alguma Pós-Graduação. As modalidades existentes são denominadas como 'lato sensu' ou 'stricto sensu' (Machado, et al., 2016).

As PICS foram instituídas através da Portaria 971 através da PNPIC de 2006, onde menciona o uso das PICS para serem utilizadas de maneira preventiva aos problemas de saúde, bem como para complementar ou serem utilizada conjuntamente a algum tratamento alopático. Associada na promoção e prevenção da saúde precisa de entendimento para que seja disponibilizado um cuidado qualificado à população e seja posto em prática de modo contínuo. É essencial possibilitar aos profissionais enfermeiros momentos de aprendizagem e trocas de saberes, em que as políticas vigentes possam ser discutidas, conhecidas, apropriadas e implementadas nas Estratégia Saúde da Família (ESF) (Brasil, 2015).

Além disso, neste estudo identifica-se que a acupuntura é uma das práticas integrativas e complementares mais conhecidas pelos enfermeiros. Tais resultados estão de acordo com uma pesquisa recente, pois a receptividade dessa terapia é cada vez maior, de forma que 80% dos 129 países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) a identificam como intervenção terapêutica. No Brasil, no ano de 2016, foram registrados mais de dois milhões de atendimentos

(Azevedo, et al., 2019). A acupuntura é considerada um método de cuidado ao ser utilizada em conjunto de intervenções terapêuticas dos enfermeiros, em seu amplo campo de atuação. Este reconhecimento começou em 2008, quando o COFEN regulamentou a atividade de acupuntura e definiu como especialidade do enfermeiro (Brasil, 2018).

Nesse contexto, os dados do presente estudo assemelham-se a outro estudo no que se refere ao conhecimento sobre a homeopatia, pois é uma das práticas complementares mais antigas, possuindo uma intervenção terapêutica que considera pontos individuais da doença e do usuário, é considerada por algumas pessoas como um tratamento livre de efeitos colaterais (Mendes, et al., 2019).

Bem como, a musicoterapia é um importante método para a promoção de intervenções humanizadas em saúde à assistência de enfermagem, dessa forma percebe-se que a música possui uma influência positiva no ambiente e colabora com eficiência para que as relações interpessoais instituídas entre profissionais e usuários se ampliem de forma mais saudável. A música é uma importante prática terapêutica, capaz de transformar atitudes e comportamentos, estimula a comunicação, memória (Moreira, et al., 2019).

Verificou-se que a apiterapia é uma das PICS menos conhecidas pelos enfermeiros, devido a ser um tratamento ainda pouco utilizado no Brasil, sobretudo relacionado com a falta de informação e comprovações quanto ao risco de reações alérgicas. Essa terapia é uma forma integrativa que pode auxiliar na cura e no tratamento de distintas doenças, pois esses compostos possuem propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e anticancerígenas (Arar, et al., 2017).

Atualmente, conforme o Ministério da Saúde, existem cerca de 9.350 locais de saúde no país que estão ofertando 56% dos atendimentos individuais e coletivos em PICS nos municípios brasileiros, na qual compõem 8.239 (19%) estabelecimentos na Atenção Básica, que são distribuídos em 3.173 municípios que ofertam as PICS (Brasil, 2019).

Com os dados coletados na pesquisa, evidenciou-se que o Reike é uma das práticas que mais existe nos serviços de saúde. O Reike é um preceito de cura através da imposição das mãos, usado para o tratamento do corpo físico, agindo na parte mental, emocional e espiritual, é caracterizado pela autocura, autoconhecimento, liberdade de escolha e de consciência, promovendo benefícios que vai além do corpo físico e atua na causa dos sintomas. É uma prática terapêutica ofertada a indivíduos em situação de saúde e de doença, pois ela eleva a energia vital e fortalece o sistema imunológico (Mendes, et al., 2019).

O Yoga foi uma das práticas mais prevalentes dentre as disponíveis nos serviços de saúde, é uma prática física milenar em grande desenvolvimento na sociedade atual. É uma atividade que integra o corpo, a mente e o espírito, assim como posturas, respiração e meditação. A quantidade de pessoas que praticam Yoga tem aumentado nos últimos anos, bem como, de um aspecto geral, a literatura tem apontado que o Yoga proporciona o desenvolvimento de competências positivas de vida nos seus praticantes, ofertando a saúde, o bem-estar em geral e a qualidade de vida (Silva & Rosado, 2017).

De acordo com a pesquisa grande parte dos profissionais não desejam atuar com as PICS, com isso entende-se a deficiência do conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à PICS, dessa forma fica evidente a necessidade em efetivar-se uma maior orientação, assim como estímulo à busca de informação nessa área. Tal episódio está correlacionado à ausência de ensino desses profissionais, que pode estar ligado à ausência de informação a respeito da temática na graduação, pós-graduação ou cursos de capacitação (Santiago, 2017).

Verificou-se que a auriculoterapia é uma das práticas que os pesquisadores mais obtiveram experiência, pois é uma prática de tratamento proposto para regularizar a disfunção do corpo através da estimulação de pontos determinados sobre a superfície da orelha. É um tratamento conquistado em todo mundo, e seus padrões seguem os princípios da acupuntura. Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), considera-se que a estimulação de acupontos auriculares pode regular o equilíbrio de energia orgânico, aliviando condições patológicas através da restauração da energia de fluxo para o corpo (Silva, Almeida & Lima, 2017).

Quanto a implementação das PICS nos serviços de saúde observou-se na literatura que as mesmas vêm adquirindo um grande espaço no processo do cuidado, ou seja, um novo cenário do cuidado vem sendo aplicado. Além de que essas práticas proporcionam um amplo espaço no campo de trabalho, pois os enfermeiros estão diretamente ligados com o usuário e no tipo assistência prestada ao mesmo (Almeida, et al., 2018).

Entre as PICS que os enfermeiros acreditam que deve ser implementada no serviço de saúde ressalta-se que o reiki está entre as mais destacas, por ser uma terapia holística baseada no conceito de energia vital, pois consiste em estimular os canais de energia do paciente por meio da imposição das mãos do profissional em diversas posições sobre ou suavemente acima do corpo do paciente. É uma técnica de biocampo usada para ajustar os desequilíbrios de energia vital do paciente por não ser invasiva e não precisar de instalações especiais. É considerada

uma prática de baixo risco, cresce em popularidade e utilização em vários hospitais (Beulke, et al., 2019).

## 5. Considerações Finais

As práticas integrativas e complementares têm sua inserção ainda recente no contexto de saúde brasileiro. Neste caso, a enfermagem dispõe de um papel fundamental no que se refere ao conhecimento, acesso e aplicabilidade dessas práticas reconhecidas e respaldadas pela legislação vigente para atuarem em locais públicos ou privados.

Este artigo identificou o conhecimento, dos enfermeiros sobre a PNPIC. Ao identificar as PICS mais citadas em distintas perguntas, evidenciou-se que a acupuntura é uma das práticas mais relatadas. Nesse contexto, podemos perceber a falta de conhecimento, acesso e aplicabilidade das demais práticas.

Com isso, é pertinente assegurar que compete a todos os profissionais enfermeiros uma qualificação sobre as PICS e também a inclusão desta temática nas matrizes curriculares dos cursos de graduação de Enfermagem. É essencial que os enfermeiros realizem cursos de capacitações constantes e se mostrem interessados para compreender o tema proposto visando a ampliação do conhecimento e conseqüentemente o enfermeiro poder ofertar os inúmeros benefícios dessas práticas, assim como a promoção da saúde e uma melhor qualidade de vida.

## Referências

Almeida J.R., Vianini M.C.S., Silva D.M., Meneghin R.A., Souza G., & Resende M.A. (2018). O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77>.

Arar F.C., Lopes K.A.S., Alves L.P., Narques L.G.S., Braga W.F.A., & Ruckl S. (2017). O uso da apiterapia no tratamento de câncer: uma revisão sistemática. *Revista Apucarana-PR* 11(9): 73 – 80. Acesso em 10 out 201. Disponível em: [http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/11\\_edicao/009.pdf](http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/11_edicao/009.pdf).

Azevedo C., Moura C.C., Corrêa H.P., Mata L.R.F., Chaves E.C.L., & Chianca T.C.M. (2019). Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico. *Esc Anna Nery*, 23(2). Acesso em 26 out 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt\\_1414-8145-ean-23-02-e20180389.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180389.pdf).

Beulke S.L., Vannucci L., Salles L.F., & Turrini R.N.T. (2019). Reiki no alívio de sinais e sintomas Biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. *Cogitare enfermagem*, 24: e56694. Acesso em 20 out 2019. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56694/pdf>.

Brasil (2019) Ministério da saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Acesso em 12 out 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>.

Brasil. (2018) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília (DF). Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_implantacao\\_servicos\\_pics.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf)

Brasil. (2015) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília (DF). Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

Brasil (2012). Ministério da Saúde. Resolução n ° 466. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Acesso em 12 out 2019. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> .

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2018). Resolução COFEN No 585/2018. Estabelece e reconhece a acupuntura como especialidade e/ou qualificação do profissional de

Enfermagem. Brasília (DF). Acesso em 15 out 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-585-2018\\_64784.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-585-2018_64784.html).

Machado M.H., Filho W.A., Lacerda W.F., Oliveira E., Lemos W., Wermelinger M., et al. (2015). Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm. Foco*, 6 (1/4):11-17. Acesso em 15 out 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>.

Machado M.H., Wermelinger M., Vieira M., Oliveira E., Lemos W., Filho W.A., et al. (2016). Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm. Foco*, 6(2/4):15-34. Acesso em 15 out 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>.

Mendes D.S., Moraes F.S., Lima G.O., Silva P.R., Cunha T.A., Crosseti M.G.O., et al. (2019). Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*, 4(1):302-318. Acesso em 19 out 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>

Moreira A.C.M.G., Dell'Aqua M.A.Q., Oliveira T.M.N., & Dalcól C. (2019). Paciente crítico: percepção de alunos de enfermagem pós intervenção de musicoterapia. *Repositório Institucional da UFSC*. Acesso em 19 out 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199288> .

Pennafort V.P.S., Freitas C.H.A., Jorge M.S.B., Queiroz M.V.O., & Aguiar C.A.A. (2012). Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 16(2): 289-295. Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/531>.

Randow R., Campos K.F.C., Roquete F.F., Silva L.T.H., Duarte V.E.S., & Guerra V.A. (2016). Periferização das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: desafios da implantação do liangong como prática de promoção à saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(Supl):111-117. Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6412/5219>.

Santiago M.E.C.F. (2017). Práticas integrativas e complementares: a enfermagem fortalecendo essa proposta. *Uniciências*, 21(1): 50-54. Acesso em 25 mar 2019. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/uniciencias/article/view/4646/3617>.

Silva L.B., Lima I.C., & Bastos R.A. (2015). Terapias complementares e integrativas: conhecimento e utilização pelos docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública. *Revista de Saúde Coletiva da UEFES*, 5(1):40-45. Acesso em 23 mar 2019. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1008/796>.

Spezzia, S., & SpezziaS. (2018) O uso do reiki na assistência à saúde e no sistema único de saúde. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 1(1):108-115. Acesso em 23 mar 2019. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/49/20>.

Silva A.A., Almeida F.R., & Lima M.A. (2018). Percepção da utilização da auriculoterapia por profissionais de saúde de uma unidade de saúde da família do recife: um estudo qualitativo. *Revista Científica da FASETE*. Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: [https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/percepcao\\_da\\_utilizacao\\_da\\_auriculoterapia\\_por\\_profissionais\\_de\\_saude\\_de\\_uma\\_unidade\\_de\\_saude\\_da\\_familia\\_do\\_recife.pdf](https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/percepcao_da_utilizacao_da_auriculoterapia_por_profissionais_de_saude_de_uma_unidade_de_saude_da_familia_do_recife.pdf).

Silva C.P.M., & Rosado A.F.B. (2017). Efeitos psicossociais da prática de yoga: uma revisão sistemática. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 12(2): 203-216. Acesso em 10 out 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3111/311151242003.pdf>.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Fabiane da Costa Andres – 35%

Silvana Carloto Andres – 16,25%

Claudete Moreschi – 16,25%

Sandra Ost Rodrigues – 16,25%

Marcio Rossato Badke – 16,25%